

# JORNAL ELETRÔNICO ESCOLAR: UMA NOVA ABORDAGEM DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

OLIVEIRA, Eliane Abel de - SME-CURITIBA  
[eliane@cdipr.org.br](mailto:eliane@cdipr.org.br)

MEYER, Patrícia – PUCPR  
[patricia@patriciameyer.jor.br](mailto:patricia@patriciameyer.jor.br)

Área Temática: Comunicação e Tecnologia  
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

## Resumo

Este artigo teve o intuito de averiguar as facilidades, dificuldades e benefícios que os processos de comunicação via Internet proporcionam quando são aplicados em sala de aula no ensino fundamental por meio da utilização do jornal eletrônico. Também teve o objetivo de verificar como este recurso pôde ser usado como veículo de formação para a cidadania tornando as aulas e produções de textos mais prazerosas. Para iniciar o processo de inserção do recurso, foi realizada uma pesquisa com intuito de verificar o conhecimento que a comunidade escolar detinha a respeito do tema. Neste levantamento, pôde-se perceber que poucas pessoas possuíam conhecimentos sobre o assunto. A partir deste levantamento, propusemos a criação de um jornal eletrônico em duas turmas ambas do Ciclo II, a fim de inserir essas ferramentas no cotidiano dos alunos. Com este trabalho, conseguiu-se verificar que é possível para o professor ser um organizador de situações de aprendizagem utilizando todos os recursos que tem à sua disposição, tais como: pesquisas em periódicos e na web, entrevistas e reuniões de pauta. Sendo que estes recursos foram utilizados de maneira integrada e atrativa. O projeto também colaborou para a aproximação do mundo virtual com o mundo escolar permitindo sua integração. Entre as dificuldades encontradas destacamos o pouco tempo para o desenvolvimento do projeto e o uso restrito do laboratório de informática (uma hora a cada quinze dias). Entre as facilidades destacamos: o conhecimento prévio que os alunos possuíam em informática antes da aplicação do projeto, pois já haviam criado um blog, a participação dos alunos e dos pais e a ferramenta disponibilizada no Portal Cidade do Conhecimento por ser de fácil manuseio.

**Palavras-chave:** Jornal eletrônico; Ensino Fundamental; Informática educativa.

## Introdução

O mundo contemporâneo é marcado pelo surgimento acelerado de novas tecnologias da informação e comunicação, que provocam mudanças espetaculares na maneira de nos comunicarmos, e também como estudamos, trabalhamos, pensamos e decidimos. Sancho (1998, p.47) afirma que a interação entre indivíduo e tecnologia transformou de maneira

profunda o indivíduo e o mundo. Segundo a autora, o prolongamento dos sentidos e das habilidades naturais do ser humano por meio da tecnologia alterou substancialmente a natureza e as atitudes do indivíduo.

Em um contexto de sociedade da informação, a escola surge como espaço natural de ensino e convivência com a cultura da informática e da informação. Algumas vezes como suporte para o conteúdo previsto no currículo formal, outras como atividade alternativa ao dia-a-dia escolar ou até mesmo, como protagonistas da atividade educacional.

Contudo, o uso da Internet e, principalmente do computador dentro da escola, ainda é incipiente pelos docentes. Parte dessa falta de iniciativa dos professores é consequência da ausência de qualificação para aplicação da tecnologia em sala de aula.

O desenvolvimento da interface gráfica e a simplificação do processo de comunicação entre computadores com a criação de ferramentas como a Web, parece ter simplificado a manipulação de dados e objetos no ambiente informacional. Encontrar um endereço na Internet, escrever um e-mail e até mesmo falar com outro internauta deixou de ser um evento complexo. O fato de ser mais fácil utilizar o computador e a Internet significa o afastamento de um dos obstáculos para a aplicação de novas tecnologias no cotidiano escolar. A formação dos docentes para utilização dos recursos, portanto, não pode unicamente ter como objetivo o uso do computador na escola, o que faz com que a máquina pareça muito mais complexa do que realmente é. Para Mercado (2002, p.15) é preciso formar os professores do mesmo modo que esperamos que eles atuem, com criticidade. O autor aponta que os docentes na sociedade da informação e do conhecimento precisam ser comprometidos, competentes, aberto às mudanças, críticos, exigentes e interativos.

Alarcão (2007) defende que:

Nesta era da informação e comunicação, que se quer também era do conhecimento, a escola não detém o monopólio do saber. O professor não é o único transmissor do saber e tem de aceitar situar-se nas suas novas circunstâncias que, por sinal, são bem mais exigentes. (ALARCÃO, 2007, p.15)

Especificamente sobre a formação para atuar com as novas tecnologias, Mercado (2002, p.21) sustenta que ela deve considerar a realidade dos professores, suas deficiências e ansiedades. Precisa visar os motivos e o como integrar as novas tecnologias na prática pedagógica, superando obstáculos administrativos e pedagógicos, permitindo que o docente

tenha o domínio da tecnologia, sabendo intervir com segurança na relação aluno-computador, criando condições favoráveis para construção do conhecimento. Penteado (1998, p.20) ressalta que a simples presença das novas tecnologias na escola não é sinônimo de mudança significativa na qualidade do trabalho pedagógico. É comum que os educadores adotem as novas tecnologias, porém que não alterem sua prática, o que fortalece a proposta de formação descrita por Mercado (2002).

Sem alteração da prática pedagógica, a tecnologia não consegue transformar a educação escolar e colocá-la em um “patamar de modernidade e contemporaneidade”. (PENTEADO, 1998, p.21). O papel transformador da tecnologia está refém da postura do docente, assunto que vamos tratar a seguir.

Em síntese, a tecnologia tem um papel essencial no ensino ao permitir que os alunos trabalhem a partir de temas, projetos e atividades extra curriculares. A informática e o computador são apenas e tão somente meios pelos quais podemos desenvolver a inteligência, flexibilidade, criticidade e criatividade.

[...] ao ter acesso as tecnologias da informação e sua transformação em conhecimento durante todo o período escolar, os alunos serão posteriormente agentes de mudança nos diversos setores ao influir naturalmente no uso destas; o uso adequado destas tecnologias estimula a capacidade de desenvolver estratégias de buscas, estimula o desenvolvimento de habilidades sociais, a capacidade de comunicar efetiva e coerentemente, a qualidade da apresentação escrita das idéias, permitindo a autonomia e a criatividade. (MERCADO, 2002, p.26)

Em resumo, o uso efetivo da tecnologia por parte dos alunos, passa primeiro por uma assimilação da tecnologia pelos docentes.

Neste artigo relatamos a aplicação de um projeto de jornal eletrônico escolar utilizando-se ferramentas do Portal Cidade do Conhecimento para a promoção da inclusão digital dos alunos do Ciclo II do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de Curitiba, além do estímulo oferecido a outros educadores da mesma escola à utilizarem tais ferramentas no auxílio do exercício ensino-aprendizagem.

## **Desenvolvimento**

Peruzzo (2005, p.10) lembra que educação é a socialização do patrimônio de conhecimento acumulado, a construção de um saber sobre os meios de obter o conhecimento

e as formas de convivência social. É também “educar para a convivência social e a cidadania” (p.10), para a tomada de consciência e o exercício dos direitos e deveres do cidadão. Segundo Soares (1998, p.75), pela educomunicação, definida como a junção de duas idéias: a de que os meios podem ser ferramentas da educação e que as crianças devem aprender a consumir mídia com visão crítica, tais utopias ganham significado, relevância, atualidade e legitimidade.

Prado (2005, p.55) afirma que o ensino que privilegia a memorização de definições e fatos não condiz com a realidade da sociedade da informação e da tecnologia, tornando indispensável repensar o papel da escola. Para Prado (2005, p.55), a melhor forma de ensinar no contexto atual é a que enfatiza a autonomia do aluno para a “busca de novas compreensões, por meio da produção de idéias e de ações criativas e colaborativas”.

A inserção dos meios de comunicação no cotidiano na escola é uma luta pela significação. Os meios exercem um importante papel na transmissão da informação, mas é a escola o espaço adequado para os alunos verem os meios com os olhos da análise, do desnudamento. Como instrumento de socialização, a educação precisa perceber nos meios de comunicação um espaço legítimo de transmissão da informação. Isso não significa que a sociedade delegou para a mídia a responsabilidade pelo ensino. Apesar da grande quantidade de dados e assuntos abordados nos meios de comunicação, eles não possuem a capacidade de formar. Este é um papel da escola. Cabe a escola dar significado a “bagagem cultural” que o aluno traz. Segundo Moran (2000, p.53), “antes da criança chegar à escola, já passou por processos de educação importantes: pelo familiar e pela mídia eletrônica”.

Enquanto os professores ainda confiam no saber linear, os alunos estão habituados ao mundo hipertextual. A nova realidade escolar, que associa a palavra a imagem, máquina e ser humano, real e virtual, deve colocar o aluno como centro do processo, dando-lhe papel ativo, permitindo-lhe construir seu conhecimento. Para Brito e Purificação (2003, p.26), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)

estabelecem que a educação para este século deve sustentar-se em quatro pilares: Aprender a conhecer - o que pressupõe combinar uma cultura geral suficiente extensa e a possibilidade de trabalhar em profundidade alguns assuntos. Aprender a fazer - que pretende que cada pessoa adquira competência que a torne apta para enfrentar diferentes situações. Aprender a viver com os outros - o que implica trabalhar em equipe, compreender o outro, perceber a interdependência, realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos. Aprender a ser - que pretende que cada pessoa possa desenvolver melhor sua personalidade, suas capacidades e sua autonomia.

Para Saviani (2003, p.87), os métodos adotados pela escola precisam estimular a iniciativa do aluno, atender aos seu interesse e ritmo de aprendizagem e também seu desenvolvimento psicológico, sem esquecer de favorecer as trocas entre alunos e aluno e professor.

Neste trabalho, o foco é um projeto de jornal eletrônico escolar, cujas características técnicas possibilitam a criação e manutenção de conteúdos na Internet. Na rede, o jovem pode ser protagonista, ao passo que na mídia tradicional o espaço é do adulto. Diante do papel da escola de preparar cidadãos atuantes e conscientes das forças que operam nossa sociedade, acredita-se que esta ferramenta, o jornal eletrônico, é um importante aliado na formação de um leitor-cidadão. Por isso a necessidade de se levar os meios para a sala de aula, mas não como algo à parte da prática pedagógica. A escola precisa expor a mídia e permitir que os estudantes a manipulem e produzam conteúdo. Esta é uma forma eficiente de desnudar os mecanismos por trás da transmissão da informação, estimular a leitura, a produção em equipe e a elaboração de textos, habilidades essenciais para o exercício da cidadania.

Segundo Faria (2001, p.21), a leitura crítica dos veículos de comunicação desenvolve a capacidade intelectual. Pelo viés da renovação do ensino da língua portuguesa, Faria defende que os bons jornais oferecem uma norma padrão escrita que serve de ponto de referência. O jornal pode ainda contribuir para o incentivo do gosto à leitura e estimular noções de cidadania. Para José Manuel Moran (2000, p. 51), é necessário que o professor adote alguns princípios em seu papel de mediador da aprendizagem para retirar da tecnologia e das novas mídias o que elas podem oferecer à prática educativa. Dentre eles: a experimentação de diferentes mídias, a variação de metodologias, planejamento e improvisação e equilibrar presença e distância.

Apesar deste cenários, há docentes que se mantêm alheios e perpetuam “tabus” em relação a aplicação de tecnologia no cotidiano escolar. Sancho (1998, p.18) aponta explicações o temor de enfrentar dificuldades, a insegurança e a desconfiança, o conformismo de gestores e professores que não reformulam sua atuação e o fato de que, a implementação das tecnologias exige a aquisição de novas experiências, habilidades e competências, além de criar dilemas nos momentos de tomada de decisão. A autora fala de posturas tecnófilas e tecnófobas.

Em um extremo, seriam situados os que denominarei de tecnófobos, ou seja, aqueles para quem o uso de qualquer tecnologia (instrumento, sistema simbólico ou organizador) que ele não tenham usado desde pequenos e tenha passado a fazer parte da sua vida pessoal e profissional representam um perigo para aqueles valores que eles têm. No extremo oposto seriam situados os tecnófilos, ou seja, aqueles que encontram em cada nova contribuição tecnológica, principalmente naquelas situadas no âmbito da informação, a resposta final para os problemas do ensino e da aprendizagem escolar. (SANCHO, 1998, p. 43)

Para a aplicação do projeto de jornal eletrônico, inicialmente foi aplicada uma pesquisa com os pais e os alunos de alternativas múltiplas. Essa pesquisa abordou o tema (jornal eletrônico e informática) e o conhecimento que pais e alunos tinham a respeito do assunto. A pesquisa revelou que a maioria dos pais não tinha contato sistemático com jornais, computadores ou internet. Também a pesquisa apontou que o uso de tecnologias não fazia parte do cotidiano das famílias por ser considerada uma ferramenta de difícil manuseio. Em seguida o projeto foi apresentado a ambos.

Para os alunos foi realizada uma oficina onde puderam saber um pouco mais sobre o que é um jornal e quais os itens que o compõem. Os alunos puderam aprender sobre o layout do jornal, sobre manchetes, notícias, resumos, fontes e editorias e tipos de textuais que compõem um jornal.

Em seguida escolheram um nome para o jornal eletrônico, quais as editorias haveriam no jornal e quais os jornalistas responsáveis por elas.

A partir de então, semanalmente, foram realizadas reuniões de pauta onde os alunos decidiam o que iria para o jornal. A inserção de conteúdos era acompanhada pela professora regente que fazia as devidas considerações, propondo ao aluno que melhorasse o texto ou inserisse imagens, por exemplo.

Com o passar do tempo, percebemos que os alunos já eram autônomos na inserção de notícias, não necessitando do auxílio da professora. Também percebemos uma considerável melhora na produção de textos e na leitura de mundo feita pelos alunos, pois estes demonstravam-se mais atentos às notícias do cotidiano.

Os alunos e pais também tiveram palestras sobre o uso responsável da internet. Essas palestras foram dadas pela professora regente, autora de uma cartilha sobre o assunto.

O jornal eletrônico da escola foi apresentado em uma feira de ciências realizada pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. Para isso foi montada uma redação de jornal onde os alunos postavam notícias em tempo real a respeito da feira de ciências. Este evento

foi muito interessante para que os alunos tivessem contato com pessoas de diversas faixas etárias e realidades, além de ter contato com pessoas da imprensa local de todos os gêneros: jornais impressos, televisivos e rádio.

No final do ano, os pais foram convidados para irem novamente à escola. Desta vez os alunos fizeram uma exposição de todos os jornais que haviam feito até então. Em seguida os pais foram convidados para irem ao laboratório de informática juntamente com seus filhos e, juntos, postaram uma notícia no jornal eletrônico.

Cabe ressaltar que o jornal além de permanecer no portal da Secretaria Municipal de Educação também era impresso e fixado em pontos estratégicos da escola além de cada aluno levar um exemplar para casa a fim de que as famílias apreciassem o trabalho desenvolvido.

Muitas famílias envolveram-se no projeto a ponto de enviarem sugestões de pauta e de alguns irmãos maiores participarem na elaboração das notícias.

### **Considerações finais**

Quando pensamos pela primeira vez neste projeto, a escola estava perdendo um aliado importante no processo ensino-aprendizagem: o uso das ferramentas tecnológicas. Para isso buscamos responder a uma pergunta: “De que forma poderíamos estimular nossos alunos a escrever textos, promover o trabalho em grupo e criar situações reais onde se aplica a produção de textos vinculados a notícias, fatos do cotidiano e pesquisas, além da compreensão a respeito da função social dos meios de comunicação e serem capazes de realizar uma análise crítica?”. Para responder essa pergunta analisamos os objetivos que orientaram esse projeto e percebemos que:

1. A geração escolar com a qual a escola atua nasceu e vive na era da informática. O que conseguimos verificar foi que os alunos não viam o uso do computador como um instrumento auxiliar da aprendizagem, o viam fora do contexto escolar, ou simplesmente, quando dentro do contexto, para ser usado com jogos educativos.

2. Pudemos propiciar aos alunos o uso das ferramentas tecnológicas para tornar o aprendizado mais interessante, fácil e condizente com a realidade.

3. Com a criação do jornal eletrônico, os alunos puderam ter acesso ao computador, utilizando-o para fazer pesquisas sobre assuntos diversos e também na produção de textos.

4. Os alunos perceberam que não precisam ter um curso específico em informática para poderem fazer uso de algumas ferramentas. Perceberam que existem ferramentas muito simples e de fácil acesso para qualquer pessoa.

5. O jornal eletrônico serviu para os pais como um instrumento de acompanhamento do rendimento escolar e dos progressos obtidos por seus filhos. Também ajudou na aproximação dos pais com a escola.

6. Através de palestras, conversas, discussões e orientações, os alunos tiveram a possibilidade de analisar a internet e seu uso com mais criticidade.

7. Conseguimos atingir também os professores, haja visto que a maioria considerava o uso das ferramentas digitais complicadas e, com a aplicação do projeto, muitos professores manifestaram o desejo de desenvolvê-lo com seus alunos, quebrando o “tabu” existente no uso das tecnologias no cotidiano escolar.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BRITO, G. da S. e PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação, professor e novas tecnologias**. São Paulo: Contexto, 2003

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **O jornal em sala de aula**. 11.ed. São Paulo: Contexto, 2001

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Formação Docente e novas tecnologias. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Novas Tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió : EDUFAL, 2002. p. 11-28.

MORAN, J. M.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Pedagogia da comunicação: sujeitos comunicantes. In: PENTEADO, Heloísa Dupas (org.). **Pedagogia da Comunicação: teorias e práticas**. São Paulo : Cortez Editora, 1998. p. 13-22.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania**. Disponível em <<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm>>. Acesso em: 12jan.2005.

PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito. Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática. In: ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. MORAN, José Manuel. (org.) **Integração das Tecnologias na Educação**:



**salto para o futuro.** Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p.55- 58.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, D. **Educação e Democracia.** Campinas: Autores Associados, 2003.

SOARES. I. de O. **Uma educomunicação para a cidadania.** Disponível em <http://www.educomradio.com.br/cafe/cafe.asp?editoria=TPROF>>. Acesso em: 13jan.2005.